

35. PESQUISA DE GENES CODIFICADORES DE ADESINAS EM *STAPHYLOCOCCUS* SPP. ISOLADOS DE MASTITE SUBCLÍNICA BOVINA.

ZUNIGA, E.; MELVILLE, P. A.; SAIDENBERG, A. B. S.; SALABERRY, R. S.; BRACONARO, P.; SANTOS, F. B.; LINCOPAN, N. E.; BENITES, N. R.

A mastite subclínica bovina é responsável por perdas econômicas consideráveis relacionadas à redução na produção leiteira. O gênero *Staphylococcus* assume importância devido à sua ampla distribuição e frequência de ocorrência como agente etiológico da mastite. A infecção tem início a partir da adesão do micro-organismo ao tecido mamário, favorecida pela presença de fatores de virulência denominados adesinas. O objetivo do presente estudo foi avaliar a epidemiologia das mastites subclínicas por *Staphylococcus* coagulase-positivos e negativos isolados de amostras de leite de bovinos leiteiros, através da pesquisa de genes codificadores das seguintes adesinas: proteína ligadora de colágeno (*cna*), proteína ligadora de laminina (*eno*), proteína ligadora de elastina (*ebp*), proteína ligadora de fibrinogênio (*fib*), proteína A ligadora de fibronectina (*fnba*), proteína B ligadora de fibronectina (*fnbb*) e proteína associada à formação de biofilme (*bap*). Foram avaliadas 173 vacas com mastite subclínica e obtidas 307 amostras de leite. Foram realizados exames microbiológicos destas amostras e após o isolamento e identificação dos *Staphylococcus* spp., foi realizada a extração de DNA para execução das reações de PCR e pesquisa de genes codificadores das adesinas mencionadas (*cna*, *eno*, *ebp*, *fib*, *fnba*, *fnbb*, *bap*). Foram isoladas 107 (34,4%) estirpes de *Staphylococcus* spp., sendo 33,64% coagulase-positivos, dos quais *S. aureus* foi a espécie mais frequentemente isolada (61%). Dentre os coagulase-negativos (SCN) (66,36%), as espécies mais frequentemente isoladas foram *S. chromogenes* (15,5%) e *S. warneri* (14%). Os genes de maior ocorrência nos SCP foram *eno* 80,55% e *fib* 66,7%, e nos SCN foram *eno* 78,9%, *fib* 67,6% e *bap* 64,8%. O esclarecimento dos fatores envolvidos na patogênese das mastites por *Staphylococcus* assume fundamental importância, pois permite melhor orientação de medidas de controle e tratamento. Dentre estes fatores devem ser considerados os elementos intrínsecos aos patógenos envolvidos no desenvolvimento da enfermidade, cada qual com diferentes fatores de virulência tais como as adesinas. FAPESP 2011/51483-6; CAPES

36. CHOQUE SÉPTICO DECORRENTE DE PROLAPSO UTERINO PÓS-PARTO EM FÊMEA BOVINA – RELATO DE CASO.

MADUREIRA, K.M.; MATOS, P.F.; CHALHOUB, M.; MOREIRA, E.L.T.; PEIXOTO, T.C.; ESTRELA-LIMA, A.; REBOUÇAS, R.A.; ALCÂNTARA, U.A.A.; SANTOS, T.S.; SILVA, P.S.; BARRETO, K.T.; SANTOS, L.S.; FREIRE, A.H.

1. Introdução: O choque é uma síndrome caracterizada por falha circulatória generalizada aguda e intensa. No choque séptico a vasodilatação periférica, causada por endotoxinas bacterianas, induz a liberação de mediadores vasculares e inflamatórios.

2. Relato de Caso: Em 10/08/2012, uma fêmea da raça Nelore, três anos, foi encaminhada ao HOSPMEV/EMVZ/UFBA. Segundo o proprietário, em 01/08 o animal apresentou parto distócico, com consequente prolapso uterino, sendo revertido por intervenção veterinária e antibioticoterapia. Contudo, houve piora do quadro clínico e o animal apresentou anorexia e anúria dois dias antes de ser internado. No exame físico verificaram-se atonia ruminal, palidez conjuntival, tumefação congestivo-edematosa vaginal, forte odor amoniacal em cavidade oral, fezes enegrecidas e escassas e útero aumentado, drenando secreção viscosa vermelho-amarronzada. Os exames complementares revelaram anemia microcítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia, hiperfibrinogenemia (800mg/dL) e azotemia (ureia: 320mg/dL, creatinina: 17mg/dL).

3. Resultados e Discussão: O óbito ocorreu 24 horas após a internação e à necropsia identificaram-se útero distendido por acúmulo de exsudato purulento, mucosa vermelho-enegrecida e necrose de carúnculas; lúmen intestinal com conteúdo semi-pastoso enegrecido (positivo para sangue oculto); rins intensamente pálidos e com focos petequiais; pulmões vermelho-acinzentados e secreção sero-espumosa nos lúmens. O exame histopatológico evidenciou metrite supurativa subaguda, necrose tubular renal, congestão e edema pulmonar. O prolapso uterino promove danos vasculares que resultam em congestão, edema e hemorragias. A exposição da mucosa ao ambiente externo predispõem à lesões traumáticas e infecções bacterianas, causando endotoxemia e morte por choque. Neste relato, a necrose tubular renal se originou, provavelmente, da vasoconstrição excessiva que ocorre nas fases iniciais do choque, e o conteúdo intestinal enegrecido, pelo sequestro de grande quantidade de líquido rico em hemácias, em virtude da hemorragia por diapedese de capilares dilatados e anóxicos na mucosa, presentes em bovinos com insuficiência circulatória.

4. Conclusão: Concluiu-se como causa *mortis* o choque séptico, associado a insuficiência renal e respiratória agudas.

Referências: McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476 p.

THOMSON, R.G. Patologia geral veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983, 412 p.